

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: ASPECTOS RELEVANTES PARA UMA PRÁTICA REFLEXIVA

INITIAL TRAINING OF MATHEMATICS TEACHERS: RELEVANT ASPECTS FOR A REFLECTIVE PRACTICE

Maria Mirele Alves Medeiros¹

Wesley Willames Cirino Oliveira²

Resumo: Este estudo retrata a importância da formação inicial dos professores de matemática com aspectos da práxis, tendo a prática reflexiva como fator relevante ao processo de ensino/aprendizagem. É preciso integrar os conhecimentos específicos e pedagógicos aos conteúdos matemáticos, valorizando a diversidade de saberes, contribuindo para postura crítica do aluno. Busca-se enfatizar que a formação inicial precisa ser permanente desenvolvendo competências relativas à forma de mediar os conhecimentos para os alunos, bem como compreender os saberes específicos da disciplina lecionada. Uma formação voltada a práxis, como é abordado no decorrer do presente trabalho, possibilita ao educador rever suas metodologias e estratégias de ensino visando o aprendizado dos alunos. É essencial que essa preparação seja condizente com a prática vivenciada nas instituições educacionais, ou seja, é preciso que o futuro educador ainda na graduação tenha ciência da realidade que vivenciará quando assumir uma sala de aula. Portanto uma formação inicial significativa deve orientar seus estudantes a refletir constantemente acerca das práxis educativa.

Palavras chaves: Formação inicial, Prática reflexiva, Afetividade, Práxis.

1 Graduada em Letras pela Faculdade do Sertão do Pajeú - FASP e pós-graduada Português/ Inglês e Alfabetização e Letramento pela Faculdade Domínios- FAD

2 Graduado em Matemática pela Faculdade do Sertão do Pajeú - FASP e em Pedagogia pela Faculdade Maciço de Baturité FMB e pós-graduado em metodologia do ensino da matemática e psicopedagogia clínica e institucional pela Faculdade Venda Nova do Imigrante- FAVENI

Abstract: This study portrays the importance of initial training for mathematics teachers with aspects of praxis, with reflective practice as a relevant factor in the teaching/learning process. It is necessary to integrate specific and pedagogical knowledge with mathematical content, valuing the diversity of knowledge, contributing to the student's critical stance. The aim is to emphasize that initial training needs to be ongoing, developing skills related to how to mediate knowledge for students, as well as understanding the specific knowledge of the subject taught. Training focused on praxis, as discussed throughout this work, allows educators to review their teaching methodologies and strategies with a view to student learning. It is essential that this preparation be consistent with the practice experienced in educational institutions, that is, future educators must be aware of the reality they will experience when they take over a classroom while still in their undergraduate studies. Therefore, significant initial training should guide students to constantly reflect on educational praxis.

Keywords: Initial training, Reflective practice, Affectivity, Praxis.

INTRODUÇÃO

Concebendo que os saberes fundamentam o processo de formação inicial do professor, bem como o ato de ensinar e aprender urge a necessidade de serem tratados com amplitude e a formação docente, em particular a formação inicial, deve ser considerada como imprescindível, sendo fundamento primeiro para a construção da identidade desse profissional. Dessa forma, para entendimento do tema: “A formação inicial de professores de matemática: aspectos relevantes para uma prática reflexiva”, faz-se necessário a percepção do caminho que o docente trilha até forma-se professor, considerando as etapas de formação inicial e continuada como pressuposto principal a construção do processo identitário responsável por configurá-lo como profissional.

Ao decorrer desse trabalho define-se a formação inicial como etapa em que o docente

inicia sua vida profissional, após a graduação, e que é responsável pela oferta de subsídios para a vida profissional docente, sendo assim é preciso firmar espaço no qual professor e aluno possam refletir sobre as dificuldades, erros e acertos que surgem no cotidiano ainda no processo de Estágio Supervisionado, o qual trás reflexões a luz do conceito da formação inicial para reflexão da prática, tendo por base a formação docente, tido ainda como relevante experiência desse processo e ainda a construção da identidade desse profissional mediante práticas reflexivas que norteiem a autoestima e maior desempenho dos alunos.

Diante disso, a problemática destacada neste trabalho norteia: De que forma os saberes construídos no processo de formação inicial dos professores de matemática interferem na aprendizagem da docência e em suas práticas e conseqüentemente na formação desse futuro professor? Como desenvolver práticas reflexivas que possibilitem a construção da autoestima e afetividade em seus alunos de maneira satisfatória?

Muito se tem discutido sobre o ensino da matemática e a formação dos profissionais dessa área, tendo hoje a formação inicial como a principal preocupação na construção do perfil de um docente autônomo capaz de proporcionar desafios relevantes ao processo de ensino/aprendizagem. Portanto, é de fundamental importância que durante o processo de formação inicial os conhecimentos sejam sistemáticos e contextualizados integrando significativas situações de aprendizagem, de modo que possa repercutir em práticas de ensino condizente a realidade do educando. O cenário da matemática possibilita a ascensão de vários conhecimentos e se interligados a práticas inovadoras podem despertar um maior sentido e significado a aprendizagem.

Logo, o objetivo geral desse trabalho tem por fundamento maior, apresentar a importância da formação inicial do professor de matemática frente os desafios impostos pela sociedade e pelo próprio aluno dentro de uma cultura que classifica a matemática como uma disciplina de difícil entendimento, onde os objetivos específicos destacam-se: reconhecer a importância dos saberes matemáticos com o intuito de desmistificar o ensino desses conhecimentos, analisar a importância do estágio supervisionado na consolidação do futuro educador, compreender a importância de novas práticas

de ensino, relevantes e reflexivas para o processo de ensino/aprendizagem, priorizar a afetividade e autoestima como fatores relevantes para aprendizagem como um todo.

A Instituição de ensino como espaço oportunizador de experiências e saberes, deve mover-se pelo objetivo de proporcionar um trabalho de qualidade aos diversos campos do conhecimento, com isso a função do professor vai muito além de conduzir, ou ministrar aulas mediante suas próprias convicções, o educador deve oportunizar aulas interativas, relacionando os conhecimentos científicos apresentados aos alunos que se pretende desenvolver dentro desse campo que é a matemática estabelecendo elos com a cultura social. Um bom educador conta com ampla visão estratégica, estando sempre atento as problemáticas apresentadas em seu cotidiano, com isso o foco principal repercute em sua formação inicial.

Assim, a realização deste trabalho norteou-se por pesquisas exploratórias através de levantamento bibliográfico, discorrendo sobre informações relacionadas ao tema exposto, dando embasamento teórico para que as informações explicitadas sejam condizentes e relevantes para sua apresentação, avaliado à luz dos teóricos que trabalham os conceitos apresentados.

Dentro desse contexto, os subtemas desse trabalho vem ressaltar a importância da formação docente frente às mudanças e inovações ocorridas no âmbito social, bem como ressaltar que a formação inicial precisa articular teoria e prática nos conhecimentos que se pretende proporcionar ao futuro educador. Destaca-se ainda, a construção da identidade profissional do professor que se constrói a partir de diferentes saberes e corrobora que o docente precisa estar em constante aprendizado e das relevantes contribuições para obtenção de saberes e práticas necessárias a profissão que os alunos estão prestes a ingressar, que são imprescindíveis para o exercício da função educativa.

DESENVOLVIMENTO

A formação inicial do professor de matemática: articulações entre teorias e práticas

Considerando a importância que o educador desempenha no âmbito social e na vida dos alunos

é essencial que sua formação seja consideravelmente eficaz e atenda aos pressupostos necessários ao desenvolvimento de uma aprendizagem vultosa. Nessa perspectiva, é na formação inicial, que irá encontrar sua própria identidade e isso dará suporte para sua formação continuada. O educador não nasce educador, ele se faz, através de seu empenho e dedicação, algo que vai muito além do ato de ensinar e aprender, o educador deve reconhecer-se em sua missão, objetivando as articulações entre teorias e práticas pedagógicas e diante dessas conjecturas tornar-se um professor.

Ao conceituarmos a formação inicial do educador, seu preparo para o exercício da carreira busca-se subsídios na própria construção de sua identidade profissional, atualmente isso dar-se desde a formação e preparação do ensino fundamental a possível licenciatura, o que possibilita ao educando se reconhecer dentro da profissão.

Nessa perspectiva, a formação inicial do educador consiste no desenvolvimento de saberes científicos e pedagógicos, é através dela que o mesmo aprende conteúdos e práticas relativas à área a qual se especializa. Essa formação deve dar suporte para que o educador compreenda que aprendizagem não ocorre apenas no âmbito escolar, mas também em espaços sociais e familiares considerando o aperfeiçoamento dos aspectos culturais, físicos, emocionais e intelectuais de seus alunos, construindo nesses um perfil crítico/ativo de cidadão que reconhece seus deveres e lutam pelos seus direitos, adquirindo autonomia e autoconhecimento.

É preciso abordar o desenvolvimento de competências como: o conhecimento matemático, e consciência de seu papel na superação dos preconceitos, traduzidos pela angústia, inércia ou rejeição, que muitas vezes ainda estão presentes no ensino-aprendizagem da disciplina. De outra parte, oportuno enfatizar da necessidade de dar ao educador em formação conscientizar-se da sua importância no que diz respeito à atuação do aluno no contexto social, a prática docente consciente dessa questão abordará em suas aulas pressupostos que possibilitarão ao indivíduo conhecimentos relevantes para a sua participação na sociedade que exige cada vez mais a formação de cidadãos competentes. Contudo, é preciso considerar os aspectos sócio/culturais que influenciam no processo de ensino e aprendizagem. Diante disso, o perfil do educador como mediador do conhecimento vem

sendo modificado frente às transformações de um mundo sistemático o qual exige uma nova postura do que é lecionar, os professores precisam se reinventar a cada instante, as instituições formativas também sofreram e sofrem modificações aderindo novas práticas, reorganizando-as na medida em que a vida, a existência e o cotidiano se modificam.

Diante do exposto, Pimenta (2005, p. 71), destaca:

Nos processos de formação de professores, é preciso considerar a importância dos saberes das áreas de conhecimento (ninguém ensina o que não sabe), dos saberes pedagógicos (pois o ensinar é uma prática educativa que tem diferentes e diversas direções de sentido na formação do humano), dos saberes didáticos (que tratam da articulação da teoria da educação e da teoria de ensino para ensinar nas situações contextualizadas), dos saberes da experiência do sujeito professor (que dizem do modo como nos apropriamos do ser professor em nossa vida). Esses saberes se dirigem às situações de ensinar e com elas dialogam, revendo-se, redirecionando-se, ampliando-se e criando.

Diante do exposto, é importante que as instituições de formação inicial de professores integrem um ensino pautado aos diferentes saberes: pedagógicos, didáticos e experimentais o que dará suporte para que o educador trace sua identidade profissional. Nesse sentido, é importante que os futuros educadores sejam preparados através de suas formações para a função que posteriormente exercerão, vivenciando desde a graduação experiências que contribuiram para a sua formação, as quais necessariamente devem ser realizadas nas salas das instituições escolares, pois é preciso vivenciar e conhecer a realidade que estará presente em sua carreira.

O licenciando entenderá melhor o “ser professor³” quando se deparar com uma sala de aula o que é possível no processo de formação inicial por meio do estágio supervisionado, que é extremamente significativo para seu ordenamento docente, como justifica Pimenta & Lima (2004, p. 24) “integrar o processo de formação do aluno, futuro profissional, de modo a considerar o campo de atuação como objeto de análise, de investigação e interpretação crítica, a partir dos nexos com as

3 Professor na prática, frente a realidade da sala de aula propriamente dita, visto que muitos licenciandos ao ingressar na faculdade de formação de professores não se reconhecem dentro da profissão.

disciplinas do curso”. Logo, o estágio é importante para integrar o processo de formação docente, visto que as experiências adquiridas através dele possibilitam ao professor conhecer realidades que não são apresentadas na graduação, elas são relevantes na análise de sua função como mediador do conhecimento.

Nesse sentido, Tardif (2010, p. 87), ressalta:

[...] É necessário rever a concepção anterior de “profissional ideal”. Com o passar do tempo, os professores aprendem a compreender melhor os alunos, suas necessidades, suas carências etc. Com efeito, o “choque com a realidade” força a questionar essa visão idealista partilhada pelos professores novatos, visão essa que, por uma questão de sobrevivência, deve ser apagada: [...]

E, para isso que o autor aponta que é necessário o futuro educador ter ciência de sua função, desprendendo-se dessa ideia imaginária que estereotipa o professor como um ser perfeito que tudo que almejar na sua sala de aula terá êxito.

Dessarte, a formação inicial do educador precisa de bases sólidas desenvolvidas e aprimoradas ao longo de seu histórico acadêmico, o educador deve reconhecer-se dentro da profissão e traçar seu perfil e sua identidade ao longo do processo de aquisição de experiências.

Vale salientar a importância da construção de competências que possibilitem ao educador compreender os conhecimentos científicos, bem como dispor de saberes pedagógicos que auxiliem na mediação e transmissão dos mesmos. O futuro educador na graduação deve ser formado para atuar no âmbito educacional de maneira significativa, entendendo propriamente o que significa ser professor e quais atribuições são dirigidas a ele e para isso são necessários enfoques que englobem o conhecimento pessoal, que se configura pela maneira como ele se identifica como pessoa, seus sentimentos, atitudes e valores, que são relevantes para o exercício da função teórica/prática do ensino.

Além disso, com a prática diária como rotina de sala de aula e aplicação dos métodos pedagógicos de aprendizagem, o docente passa a compreender melhor os alunos com suas atitudes, comportamentos e o que poderá ser relevante para que eles sejam praticados. A utilização de

situações e exemplos concretos relativos à sala de aula possibilita a inovação diária de acordo com as circunstâncias presenciadas.

A respeito da teoria e prática que devem ser aderidas no processo de formação inicial do educador, Libâneo (2011, p. 93), corrobora:



Em síntese o autor provoca algumas indagações a cerca desse esquema conceitual: o que realmente é uma formação inicial de qualidade? Como garantir um ensino crítico/reflexivo diante da nova configuração da sociedade? Como lidar com os avanços tecnológicos e um mundo capitalista que a cada dia cobra uma nova postura de cidadão? Faze-nos refletir ainda, sobre o papel da escola, a postura do educador mediante a inclusão e exclusão que assola o cenário educacional e como dar suporte para formação continuada do docente frente à desvalorização da profissão e a falta de recursos didáticos pedagógicos que faz parte da realidade das escolas públicas. Dando ênfase a quatro aspectos responsáveis por proporcionar o conhecimento no ensino: conhecimento de treinamento profissional,

conhecimento do assunto, conhecimento e conhecimento do currículo.

Consoante essas reflexões e indagações as respostas vem sendo pautadas mediante as articulações entre teorias e práticas curriculares presentes na formação do educador e na construção da sua identidade ao longo da história.

Nesse sentido, é importante considerar a formação inicial de professores condição necessária para garantir o cumprimento do plano de educação em busca de uma educação emancipatória, mas para isso a maioria dos envolvidos terão que responder a esses processos que promovem o desenvolvimento social. Ainda no que concerne da formação inicial deve ser compatível com a diversidade, preparando o professor para inserir-se nesse meio com o intuito de fornecer uma aproximação entre os discentes que estão a ingressar no mundo escolar, ou seja, devem ter experiência de campo a começar com atividades de observação e análise, desenvolvendo gradualmente suas metodologias de ensino até chegar na prática profissional, ou seja, por meio do exercício efetivo e funções docentes os estagiários está sob supervisão adequada para desenvolvimento de suas atribuições. Contudo, a experiência de campo pode constituir a concretização da autonomia docente, base para a formação inicial dos professores, conscientes de suas funções e atribuições.

A Formação do professor de matemática para uma prática reflexiva que englobe autoestima e afetividade na sala de aula

A necessidade de formar professores capazes de atuar frente às novas exigências para a educação incidem sobre competências e valores de sua prática docente. Diante de um contexto contemporâneo cada vez mais exigente e atualizado e levando em consideração que o futuro educador de matemática terá que lidar com seres humanos dotados de sentimentos, vivências e valores urge formar o docente para uma prática reflexiva constante. Necessita-se de uma formação que englobe além dos saberes didáticos e científicos, uma postura mais humana e ponderada do profissional da área que é preparado para atuar na sala de aula. O gosto pela matemática, suas questões e seu

ensino são importantes fatores que dão sentido a profissão e pode fazer com que o educador sintase motivado a transmitir esses conhecimentos de forma dinâmica e interativa possibilitando a seus futuros alunos sentir prazer e não coagidos diante da disciplina, é nessa troca de afetividade que se desenvolve uma autoestima mutua.

Formar professores reflexivos de sua prática é extremamente importante no campo educacional, visto que, um educador que constantemente analisa e reflete suas metodologias, comportamentos e atitudes, melhora consideravelmente o ensino podendo resultar num melhor aprendizado. É preciso desmistificar o pensamento tradicionalista que muitos têm em torno da disciplina de matemática e que muitas vezes está enraizado no pensamento dos educandos, que tendem a não aceitação desse campo do saber, tendo-a como uma disciplina de difícil compreensão e isso só será possível através dos futuros educadores e de suas práticas inovadoras.

Diante desse cenário, a formação inicial voltada para uma prática reflexiva deve acontecer no sentido de estimular o educador a refletir permanentemente sobre sua atuação, verificando-se o que está sendo realizado de maneira satisfatória e o que precisa melhorar, pois a prática reflexiva possibilita intervir em situações existentes na sala de aula, dessa forma, ao preparar o docente para tal feito desenvolve-se a autonomia do mesmo. Além dos saberes científicos e didáticos é na formação inicial, no primeiro contato professor/aluno que o futuro educador cria bases de como desenvolver a afetividade e auto-estima dos alunos em sala de aula, ganhando respeito e autonomia para inovar diante do cenário de possibilidades que a matemática dispõe.

Vale salientar, que nem sempre na formação inicial, tendo a graduação como base é possível desenvolver todas as competências necessárias para o exercício da docência e tentar englobar todos os conteúdos nesse curto período minimizaria a qualidade de compreensão dos mesmos, frente a isso a formação para a prática reflexiva auxilia na tentativa de cobrir as lacunas existentes, ou seja, poderá proporcionar ao educador conhecimentos que ele não adquire na graduação, mas que são relevantes para o exercício de sua função, compensando assim a formação desenvolvida. Diante da importância que uma prática reflexiva e constante representa para o contexto educacional é essencial que ela esteja

presente em toda a trajetória do educador, pois não adianta desenvolver essa competência na formação inicial e futuramente desconsiderá-la em sua práxis.

Nesse sentido, Perrenoud (2002, p. 50) destaca que:

Uma prática reflexiva não é apenas uma competência a serviço dos interesses do professor, é uma expressão da consciência profissional. Os professores que só refletem por necessidade e que abandonam o processo de questionamento quando se sentem seguros não são profissionais reflexivos.

Diante do citado, o autor reforça a importância de o professor refletir constantemente sobre sua prática, atributo essencial para a melhoria do exercício de sua função e o desenvolvimento de sua profissionalização, considerando essa reflexão uma forma de manifestar a consciência de sua função, por isso essa prática não deve ser abandonada e estar presente diariamente nas experiências do educador, tendo em vista que o estudo da matemática pode ser prazeroso ou frustrante dependendo da prática de ensino escolhida pelo professor. É preciso que o futuro matemático adote uma postura reflexiva sobre a docência e as atribuições dirigidas a ela, no campo pessoal, a reflexão possibilita ao docente conhecer a si mesmo, reconhecer suas falhas e imperfeições, com o intuito de melhorar o desempenho profissional.

Diante desse cenário, Pires (2000, p.47) revela algo relevante em torno das licenciaturas de matemática, fazendo a seguinte observação:

Há uma desarticulação entres os saberes matemáticos e os pedagógicos que são administrados no curso, o que torna a formação inicial de professores muito restrita aos saberes próprios de cada disciplina, não tratando das demais dimensões da atuação profissional. As licenciaturas deveriam organizar-se a partir de uma avaliação diagnóstica das reais necessidades e dificuldades pedagógicas dos professores.

A crítica da autora faz menção à rigidez curricular e metodológica com que os conteúdos do curso são administrados, onde discute-se a desarticulação dos saberes matemáticos entre os pedagógicos

em detrimento a formação inicial dos educadores. A autora chama atenção pra preocupação do curso focar e de certa forma restringir os saberes próprios de cada de disciplina e deixar de lado as demais dimensões da atuação do professor, onde poderiam organizar através de uma avaliação diagnóstica as reais dificuldades apresentadas por estes futuros profissionais. Compreende-se ainda, que alguns cursos de formação de professores de matemática preocupam-se com a transmissão dos conteúdos de cada disciplina, aonde poderiam ir além, revendo as reais dificuldades e se estes profissionais se sentem preparados para ingressar na profissão.

A partir do citado acima, uma questão torna-se relevante: afinal, quais seriam as competências que deveriam ser desenvolvidas na formação atual desses profissionais? Com base o pensamento da autora, os centros de formação poderiam partir de um diagnóstico em torno das expectativas dos futuros educadores com relação a sua futura atuação, poderiam espelhar-se em uma atitude reflexiva para com o comprometimento profissional, a transmissão dos conteúdos referentes a cada disciplina é de suma importância, no entanto, os saberes pedagógicos, a motivação e o gosto pela docência são fatores que faz diferença na atuação desses educadores. As licenciaturas devem sinalizar a importância da experiência docente, da atitude reflexiva que o educador deve ter sobre sua prática, do comprometimento profissional que remete a profissionalização onde o conhecimento estritamente técnico não é capaz de assegurar.

Além de refletir sobre as questões supracitadas é preciso refletir sobre outros dilemas que influenciam na formação inicial docente e uma prática reflexiva e afetiva em sala de aula. A formação docente para atuar no contexto educacional de maneira significativa deve abranger a complexidade das emoções e sentimentos do ser humano, ou seja, é preciso abordar nas formações de cunho educativo pressuposto que possibilitem desenvolver a humanidade dos alunos no que se refere às relações que estes terão em sua vivência. Assim, não se leva em conta apenas os conhecimentos referentes aos conteúdos estudados, mas também conhecimentos que auxiliarão em outros aspectos de sua existência, que serão valiosos para a convivência deles com aqueles que fazem parte do seu meio.

Dentro do conhecimento da matemática, não basta o professor ter conhecimento dos conteúdos, pois como revela Fiorentini (2004, p.4):

Para ser professor de matemática não basta ter um domínio conceitual e procedimental da temática produzida historicamente precisa, sobretudo, conhecer seus fundamentos epistemológicos, sua evolução histórica, a relação da matemática com a realidade, seus usos sociais e as diferentes linguagens com as quais se pode representar um conteúdo matemático.

Logo, a formação docente precisa integrar em seus programas curriculares disciplinas que tratem de refletir sobre essas relações com o intuito de melhor preparar esse profissional para atuar nos diversos nuances que a matemática possibilita. Essa formação também é importante para que o professor desempenhe sua função de maneira significativa, que englobe os pressupostos de uma prática reflexiva.

No mais, quando o professor é preparado para refletir sobre sua função, ele também desenvolve uma responsabilidade ética para com os alunos. Essa postura docente melhora consideravelmente as relações entre docentes e discentes à medida que a reflexão permite ao educador intervir nos problemas existentes de uma forma que possibilite benefícios a todos os envolvidos. Nessa perspectiva, destaca-se a formação para o desenvolvimento de uma boa autoestima por parte do professor, bem como a implementação de uma educação afetiva que indubitavelmente poderá ser significativa para a aprendizagem e para o processo de formação e construção da identidade do docente.

CONCLUSÃO

Diante desse estudo foi possível compreender a importância da formação inicial dos educadores de matemática dentro de uma perspectiva de qualidade onde é imprescindível para o sistema escolar uma formação reflexiva baseada na autoestima e afetividade dos alunos. Determinar o ensino e as metodologias que serão utilizadas em sala de aula pelo professor, são recursos fundamentais

que estão previsto mediante o estágio supervisionado, por isso é fundamental que essa formação seja satisfatória, contínua e oriente o profissional da educação a refletir constantemente sua prática e as relações existentes entre ele e seus alunos.

Através de uma abordagem qualitativa buscou-se relatar a função do educador de matemática objetivando suas principais funções e recursos a serem utilizados a favor de uma matemática que proporcione novos enfoques pragmáticos e novas concepções de ensino objetivando uma aprendizagem que desenvolva a autoestima e motive os alunos a buscar novos conhecimentos. Suscita-se, o perfil de um educador preparado para lidar com as inovações científicas e sociais que devem estar presentes na escola, motivando a participação de todos os envolvidos no processo de ensino/aprendizagem.

Compreendeu-se também a importância da formação inicial docente para uma prática de ensino reflexiva a qual resulte num melhor aprendizado dos alunos em relação aos conteúdos estudados em sala de aula. Nesse sentido, é essencial que a formação do professor aborde além dos conteúdos específicos de cada disciplina e dos conhecimentos pedagógicos, competências que possibilitem ao mesmo refletir constantemente sua prática com o intuito de melhorá-la a cada dia, bem como preocupar-se com suas emoções e levar em consideração os sentimentos demonstrados pelos alunos a cada aula lecionada.

Assim, o objetivo maior desse trabalho visa mostrar como é importante rever a formação dos professores como fator significativo para o processo de ensino e aprendizagem, como também considerar a importância que esta representa para a sociedade que almejamos visualizar futuramente, por isso as instituições que oferecem licenciatura precisam ter ciência da responsabilidade confiada a elas e de seu compromisso com o âmbito social ao formar indivíduos responsáveis por transmitir os conhecimentos que serão utilizados nesse contexto. É essencial que a formação inicial dos professores de matemática seja realizada de maneira consciente e possibilite competências para que o professor reveja sua prática diariamente afinal o conhecimento sempre pode ser aprimorado e as metodologias e estratégias educacionais precisam acompanhar as inovações e transformações ocorridas na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: . Acesso em: 22 de janeiro 2019.

FIORENTINI, D. Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente? In. BORBA, M. de C.; ARAÚJO, J. de L. (Orgs.). Pesquisa qualitativa em educação matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G. & LIMA, M. do S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2008. _____. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIRES, C. M. C. Educação Matemática em Revista: Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática, São Paulo, ano 7, n. 8, p. 47, junho de 2000.

PERRENOUD, Philippe - A prática reflexiva no ofício de professo: profissionalização e razão pedagógica / Philippe Perrenoud; tradução Cláudia Schilling. – Porto Alegre : Artmed, 2002.

TARDIF, Maurice - Saberes docentes e formação profissional / Maurice Tardif. II ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.